



Crown – O Reino Justo

Soberano: Minsk Naskell II.

Bandeira: Uma coroa de pedra, envolta em cinco estrelas na frente de uma balança.

Muitos viajantes que visitam a cidade-fortaleza de Naskel, descrevem as torres negras com suas gárgulas horrendas, ou o castelo sinistro, de portas e janelas com entalhes de demônios, ou falam das manchas de sangue que não podem ser limpas e até mesmo comentam dos espíritos hostis que perambulam pelas ruas, madrugada afora. De fato, é isto que chama a atenção dos comerciantes que passam por Crown. Apesar disto, todos no continente reconhecem a capital e todo o reino como a sede da religião de Rauny, a senhora da Justiça. De fato, Crown é um exemplo de sociedade a ser seguida.

Os livros contam que o reino já fora um local melhor. De poder, influência e riquezas superior aos reinos vizinhos. O reino sempre foi governado pelos Naskell, devotos de Rauny que mantinham um conselho formado pelos cinco sacerdotes mais antigos da religião. Tais anciões detinham o poder de distinguir mentira da verdade, tornando a justiça do reino infalível.

Aconteceu que Crown foi o primeiro reino que Rashidi, o mago tirano, atacou, matando seu rei e jogando-a numa era de medo. Com a queda da coroa o herdeiro do trono, Willan Naskell, revelou-se um herói e líder para seu povo. Vários foram os anos de confronto e resistência até que Willian decidiu recuar para poupar seu exército, deixando a cidade para o inimigo e partindo para as terras de Oberil, ao sul, com a promessa de voltar e recuperar suas terras.

Tal desejo passou entre as gerações que o sucederam e os homens de Crown jamais deixaram de lutar. Trezentos anos depois, com auxílio de exércitos de outros reinos devastados, a cidade fortaleza de Naskell foi retomada. Sua arquitetura havia sido profanada, sendo que algumas estátuas e construções provaram-se indestrutíveis por efeito permanente da magia de Rashidi. Quando entraram no castelo modificado, de aparência ameaçadora, encontraram o templo dedicado à Rauny intacto. Só então entendiam o que ocorrera. O regente que recebera tais terras tentara moldar o reino ao seu gosto. Mas a senhora da Justiça tornou sua morada intocável, como augúrio de que seus filhos voltariam. O mago tirano, que desafiava os deuses, tentou por ele próprio alterar o local e falhou. Furioso, imitou a proteção mágica e imortalizou a arquitetura nefasta que o regente fizera no restante da cidade.

Com a visão do templo de Rauny, Hintar Naskell, que fora responsável por libertar o reino, ajoelhou-se e orou. Ao terminar, levantou-se e declarou a todos que puderam ouvi-lo que aquela era sua morada e que o bem e a justiça voltariam a habitar aquelas terras, estivessem suas casas deformadas, ou não. O povo fiel acolheu seu brado e a cidade prosperou. Alguns becos ainda são evitados e os esgoto, proibidos. Mas no centro do castelo, na cidade forte de Naskell, a justiça encontrou novamente o seu lugar.

Leandro “Radrak” Reis
Crônicas de Grimmelken
WWW.GRINMELKEN.COM.BR